

Disciplina: **Física** – Introdução ao Estudo da Óptica Geométrica – 2º ano EM

O texto que vamos ler a seguir é de Danilo Almeida e foi publicado na Gazeta do Povo no dia 06/03/2011. Conta um pouco da história de vida do grafiteiro Skor que começou a desenhar fazendo coberturas de bolos na Suíça e hoje estuda Design gráfico em Maringá.

Da Suíça a Maringá, grafiteiro Skor dá vida aos espaços cinzas e feios

Grafiteiro chegou a treinar traços fazendo coberturas de bolos na Suíça. Hoje estuda Design Gráfico em Maringá



Grafiteiro Skor tem usado muros de Maringá para se dedicar à arte urbana; plano é grafitar o centro esportivo da cidade

Quando pela primeira vez acompanhou um primo mais velho a grafitar muros em Lausanne, cidade encravada nos Alpes da Suíça, o então adolescente Nuno Miguel Brizida Barros percebeu o rumo que a vida dele ia tomar. Tinha, na época, 15 ou 16 anos. “Gostei do cheiro do spray”, recorda. Era só mais uma aventura para o garoto que, nascido em Angola, teve de fugir com a família da guerra civil no país natal e, 20 anos mais tarde, acabaria em Maringá, onde hoje se

dedica à paixão descoberta naquela saída com o primo.



O grafiteiro Skor chegou a treinar seus traços em cobertura de bolos, na Suíça. Apesar de já faturar algum dinheiro com os desenhos em muros europeus, era como cozinheiro e confeitiro que ele ganhava a vida.

“Uma vez me pediram uma decoração especial para o bolo de aniversário do filho de um chefe. Desenhei um fusca, adoraram. Em outro, fiz um cavalo com um cavaleiro em cima. Percebi que até ali eu podia fazer arte”, recorda.

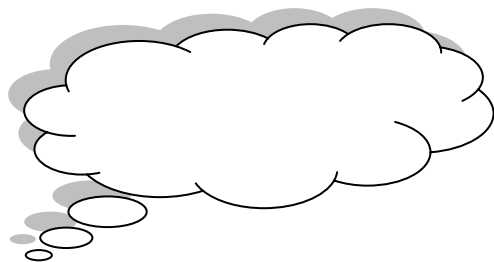
Com desenhos nos muros suíços, chegou a embolsar o equivalente a R\$ 6.500 num único trabalho, diz ele. Mas até atingir esse nível, demorou. Anos antes, o máximo que ele ganhava eram broncas de policiais que o confundiam como pichador.

“Uma vez, expliquei ao delegado que o que eu fazia era arte. Ele me orientou, então, que pedisse espaços à prefeitura”, recorda. No dia seguinte, foi até o departamento indicado, contou a história de novo e saiu de lá com uma autorização para grafitar uma passagem subterrânea e o equivalente a R\$ 220 para comprar latinhas de spray. *“Fui um dos primeiros a ter um grafite legalizado em Lausanne.” (DA)*

Nuno tem 30 anos e atende muito mais como Skor, seu codinome adotado entre os grafiteiros. Há cerca de oito meses vive no Paraná [...] Não podia haver país mais apropriado para morar, diz ele. Isso porque, segundo Nuno, o traço do grafite brasileiro é

dos mais respeitados em toda a Europa. “É um desenho inovador, precursor”, resume. *“Na Suíça, entre meus amigos, sempre que alguém aparecia com imagens de desenhos brasileiros, todos ficávamos em volta e queríamos saber mais.”* Quando decidiu que se mudaria de país, passou a fazer contato com os expoentes da arte aqui – entre eles, os curitibanos Japa, Afoer e Devis.

Em Maringá, entre um grafite e outro, estuda Design Gráfico. Tem um plano ousado: grafitar, com os colegas paranaenses, os muros do centro esportivo da cidade e fazer do espaço uma referência em arte urbana. Para isso, monta um dossiê para apresentar à prefeitura e conseguir a autorização. O resultado, ele garante: *“A gente dá vida àqueles espaços cinzas feios, àquele amarelo podre que predomina nos muros. As pessoas param, olham e adoram os nossos desenhos. Vêm que não têm nada de agressivo, que é arte mesmo.”*



A partir desta leitura tivemos oportunidade de perceber que há manifestações artísticas que alguns consideram ser Arte e outros não...

Será que o mesmo pode ocorrer na Ciência?

Você considera que há temas e formas de expressão próprias de cada área do conhecimento?

O segundo texto que vamos ler juntos também fala de beleza, cor e luz, mas manifestadas de outra forma: na natureza, no mundo animal.

Cientistas descobrem qual a função das listras das zebras

Uma das maiores dúvidas do reino animal finalmente foi desvendada: por que, afinal, as zebras têm listras?
por Anderson Estevan



De acordo com os cientistas húngaros e suecos, as zebras podem ter desenvolvido as listras para se prevenir de ataques de parasitas

Pesquisadores húngaros e suecos desvendaram uma das grandes dúvidas do reino animal, revelando qual é a função das listras das **zebras**. De acordo com eles, a alternância de cores serve para prevenir a espécie do ataque de **parasitas**. A pesquisa, publicada no periódico científico *The Journal of Experimental Biology*, mostra que as zebras atraem menos moscas que cavalos de pelagem preta, marrom ou branca e as **listras** podem ser esse fator diferencial. Após constatar em um estudo anterior que a pelagem branca não refletiam a luz da mesma maneira que a marrom e a preta, os pesquisadores reformularam o estudo baseados na pelagem bicolor das zebras.

A luz é o principal fator de atração das moscas, de maneira que os animais de

pelagem negra, que brilham da mesma maneira que as poças d'água que atraem os insetos, sofrem mais que os outros com pelagem mais clara.

O estudo utilizou bonecos com pelagem igual a das zebras em uma área infestada por moscas perto de Budapeste para medir a quantidade de insetos atraída pelos bonecos que reproduziam perfeitamente as listras pretas e brancas. Os pesquisadores acreditam que este raciocínio que liga as cores à reflexão da luz também pode servir para outros animais.

Fonte do texto:

<http://viajeaqui.abril.com.br/materias/noticias-zebras-listras>

Artigo original:

<http://jeb.biologists.org/content/215/5/736.full.pdf+html>

Atividades

1 Escreva o que você acha que foi necessário para Skor se profissionalizar e encontrar seu espaço no mundo do trabalho:

2 Pensando sobre o que é Arte e o que é Ciência...Dê a sua opinião completando com exemplos o quadro abaixo:

	Exemplo na Arte	Exemplo na Ciência
“Todo mundo” concorda que é		
Alguns acham que é e outros acham que não		
“Todo mundo” concorda que não é		

3 No que o conhecimento de Ciência pode beneficiá-lo no seu dia a dia?

4 O que faz um teorema ou um conceito ser considerado científico?
